

INTRODUÇÃO: Com a crescente emancipação feminina na esfera profissional e na sexualidade, observa-se a necessidade de métodos contraceptivos mais eficazes, já que a gravidez não planejada está muito associada com o abandono dos estudos. Apesar de não ser bem disseminado, o dispositivo intrauterino de levonorgestrel é uma opção vantajosa, pois proporciona uma contracepção de longa duração e independe da lembrança diária da usuária para a sua eficácia (SORGI; CALLEGARI; CARBOL, 2019). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de integrantes de uma liga acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia em um hospital de Feira de Santana, Bahia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Projeto Contracepção Prolongada foi viabilizado pela doação de dispositivos intrauterinos de levonorgestrel por uma fundação hospitalar da Bahia. O público-alvo foi estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Farmácia de uma universidade estadual, com vida sexual ativa, inscritas através de um formulário. Os integrantes da liga realizaram uma triagem, onde foram avaliados os exames: beta HCG, ultrassonografia transvaginal e o Papanicolau, com o objetivo de filtrar as contraindicações ao método contraceptivo. Após isso, todas as candidatas passaram por uma avaliação detalhada com a ginecologista orientadora da liga, responsável pelo procedimento de inserção. **DISCUSSÃO:** Durante o projeto, 37 estudantes foram beneficiadas, o que é relevante, pois os estudos mostram o uso do dispositivo intrauterino como um dos principais métodos contraceptivos de escolha entre jovens e universitárias, por garantir uma elevada eficácia de proteção (SORGI; CALLEGARI; CARBOL, 2019). Além disso, os integrantes da liga tiveram a oportunidade de conhecer mais acerca dos benefícios, contraindicações e sobre a técnica de inserção do dispositivo intrauterino. **CONCLUSÃO:** Por fim, essa ação contribuirá de forma positiva durante a construção acadêmica dessas estudantes, diminuindo as taxas de gravidez não planejada de forma segura e eficaz e evitando um possível aumento na evasão estudantil. **REFERÊNCIAS:** SORGI, Camila Marino; CALLEGARI, Fernanda Vieira Rodovalho; CARBOL, Maristela. **Conhecimentos, atitudes e práticas de universitárias em relação aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC).** Medicina (Ribeirão Preto), v. 52, n. 3, p. 213-222, 2019.